

## APLICANDO PROTOCOLO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE COM PÊNFIGO VULGAR: UM ESTUDO DE CASO

Euzeli da Silva Brandão<sup>1</sup>  
Ana Carla Dantas Cavalcanti<sup>1</sup>  
Dayane França Braz<sup>2</sup>  
Desiree Simões Silva<sup>2</sup>  
Fernanda Morgado Pereira<sup>2</sup>  
Patrícia Duque Estrada Tenório Cavalcanti Fernandes<sup>2</sup>  
Thaíssa de Mello Fontes<sup>2</sup>  
Viviane Sales Freire Silva<sup>2</sup>

**Introdução:** O pênfigo vulgar é uma bulose crônica, auto-imune, de evolução ilimitada, com prognóstico grave, que provoca comprometimento cutâneo-mucoso. As lesões bolhosas podem aparecer em áreas aparentemente sadias, de forma isolada ou generalizada. É uma doença universal, relativamente rara, com incidência em indivíduos adultos de ambos os sexos.<sup>i,ii</sup> Devido à escassez de serviços de internação especializados em dermatologia, os clientes com essa patologia são muitas vezes hospitalizados em emergências e clínicas médicas, porém requerem tratamento e cuidados de enfermagem especializados.<sup>iii</sup> Diante da observação do sofrimento apresentado por uma cliente com pênfigo vulgar, percebeu-se que além da terapêutica medicamentosa, a mesma necessitava de cuidados de enfermagem específicos e especializados. Tal fato, motivou a solicitação da avaliação por uma enfermeira especialista e com experiência no cuidado a esta clientela, sendo sugerida a implementação de um protocolo de cuidados.**Objetivos:** Implementar o protocolo da assistência de enfermagem ao cliente com pênfigo sugerido por Brandão (2006);<sup>iv</sup> Avaliar as respostas da cliente em relação aos cuidados implementados.**Método:** Trata-se de um estudo de caso realizado em 2008, em uma Clínica Médica Feminina de um Hospital Universitário Federal, tendo sujeito uma pessoa do sexo feminino, 34 anos, com diagnóstico médico de pênfigo

---

<sup>1</sup> Professora Assistente do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestre em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da UERJ. Especialista em Enfermagem Dermatológica pela Sociedade Brasileira de Enfermagem em Dermatologia (SOBENDE).

<sup>1</sup> Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da Universidade Federal Fluminense. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. e-mail: acdcenf@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Acadêmicas do 6º Período de Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/Universidade Federal Fluminense.

vulgar. Os aspectos éticos e legais da pesquisa foram respeitados de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Entre os cuidados de enfermagem implementados destacam-se as orientações em relação a doenças e seus cuidados, o apoio emocional e a realização diária do curativo com gaze vaselinada após banho de aspersão, que segundo a cliente foi essencial para promoção do conforto, repouso, além de proteger contra infecções e infestações e favorecer a cicatrização das lesões. A cliente evoluiu com melhora gradativa, resultando na alta hospitalar após 45 dias da implementação do protocolo. **Conclusão:** O protocolo sugerido por Brandão (2006) é uma ferramenta importante para nortear a enfermagem durante o cuidado a esta clientela.

#### Referências Bibliográficas

---

<sup>i</sup> Azulay-Abulafia L, Azulay RD, Azulay DR. Buloses In: Azulay RD, Azulay DR. Dermatologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004. p.100-111.

<sup>ii</sup> Sampaio SAP, Rivitti EA. Dermatologia. São Paulo: Artes médicas; 1998. Erupções vesicobolhosas; p.229-245.

<sup>iii</sup> Oliveira EB, Brandão ES, Ferreira ARA. Peculiaridades no contexto do cuidado do cliente dermatológico: Disseminando novas práticas e novos saberes. In: Brandão ES, Santos I. Enfermagem em dermatologia: cuidados técnico, dialógico e solidário. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2006. p.201-222.

<sup>iv</sup> Brandão ES. O cuidar do cliente com pênfigo: Um desafio para a enfermagem. In: Brandão ES, Santos I. Enfermagem em dermatologia: cuidados técnico, dialógico e solidário. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2006. p.109-130.